A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autor(res)

Eudileia Mesquita Santana

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE MARABÁ

Introdução

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho é um tema que vem ganhando destaque nas discussões sobre diversidade e inclusão social. Este estudo busca investigar os desafios enfrentados por indivíduos com autismo ao tentar se inserir no ambiente laboral, bem como as perspectivas que podem ser aplicadas para promover uma inclusão efetiva. A relevância deste tema se justifica pela necessidade de garantir direitos e oportunidades a uma parcela significativa da população que, muitas vezes, é marginalizada e enfrenta barreiras para o acesso ao mercado de trabalho. O problema central desta pesquisa reside na identificação dos principais obstáculos que dificultam a inclusão de pessoas com autismo, além de explorar as práticas que podem ser inovadoras para mitigar essas dificuldades.
A hipótese levantada é que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão, a discriminação e a falta de preparo das empresas ainda são desafios importantes para a inserção de indivíduos com TEA no mercado de trabalho. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada será uma revisão bibliográfica, que permitirá uma análise abrangente das publicações existentes sobre o tema. Serão examinados estudos que abordam tanto os desafios quanto as estratégias de inclusão, possibilitando uma compreensão mais profunda do contexto atual.

Objetivo

Os objetivos deste trabalho incluem: (1) identificar os principais desafios enfrentados por pessoas com autismo na busca por emprego; (2) analisar as políticas públicas e práticas de inclusão existentes; e (3) propor recomendações para melhorar a inclusão de indivíduos com TEA no mercado de trabalho.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão bibliográfica, que se mostrou adequada para investigar a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho. Uma revisão bibliográfica permite uma análise crítica e abrangente da literatura existente, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento e a construção de um panorama sobre o tema. A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender as múltiplas dimensões que envolvem a inclusão de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes laborais, considerando tanto os desafios quanto as estratégias de inclusão (Guimarães, 2024). Foram selecionados artigos e publicações recentes que abordam a inclusão de pessoas com autismo, priorizando fontes

que apresentam dados empíricos e análises teóricas relevantes. A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicos, como Scielo, Google Scholar e PubMed, garantindo a relevância e a qualidade das fontes consultadas.

Resultados e Discussão

Os resultados da revisão indicam que os principais desafios para a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho incluem a discriminação, a falta de adaptações no ambiente laboral e a deficiência de programas de capacitação. A discriminação é um dos obstáculos mais significativos, pois muitos trabalhadores ainda têm uma visão limitada sobre as capacidades e habilidades dos indivíduos com TEA. Estudos apontam que essa falta de compreensão resulta em estigmas que dificultam a acessibilidade e a inclusão desses indivíduos no ambiente de trabalho (Veras & Castro, 2021). A falta de adaptações no ambiente laboral também se destaca como um desafio importante. Muitas empresas não estão preparadas para atender às necessidades específicas de funcionários com autismo, como a necessidade de ambientes mais tranquilos ou de rotinas estruturadas. A ausência de políticas de inclusão e de treinamentos para a equipe agrava essa situação, resultando em um ambiente hostil para esses indivíduos (Feitosa, 2023).

A literatura sugere que a implementação de adaptações adequadas é fundamental para garantir que as pessoas com TEA possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e confortável. Além disso, a deficiência de programas de capacitação é uma barreira significativa para a inclusão de pessoas com autismo. A formação e a preparação adequadas são essenciais para que esses indivíduos possam manter-se e prosperar nas suas funções. Uma pesquisa de Saad et al. (2023) destaca que a inclusão no emprego não se limita à oferta de vagas, mas envolve uma preparação adequada dos indivíduos para que possam se adaptar ao ambiente de trabalho e desenvolver suas habilidades. A falta de programas de capacitação específicos para pessoas com TEA limita suas oportunidades de emprego e contribui para a perpetuação da exclusão. Por outro lado, iniciativas como o uso de tecnologias assistivas e programas de mentoria têm mostrado resultados positivos na inclusão de indivíduos com TEA. A literatura aponta que a tecnologia pode ser um aliado poderoso na promoção da inclusão, permitindo que pessoas com autismo superem barreiras e se integrem plenamente ao ambiente de trabalho (Anadão, 2023). Programas de mentoria, que oferecem suporte contínuo e orientação, também apresentam indicações na construção de confiança e melhoria da empregabilidade de pessoas com autismo.

A conscientização sobre o autismo deve ser uma prioridade nas empresas, a fim de criar um ambiente mais inclusivo. A formação de gestores e colaboradores sobre as especificidades do TEA pode ajudar a desmistificar preconceitos e estigmas que cercam essa condição. A literatura sugere que a educação sobre o autismo é um passo fundamental para a construção de uma cultura organizacional inclusiva (Brito e Carrara, 2010). Ao educar a equipe sobre o autismo, as empresas podem criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde todos os colaboradores se sintam valorizados e incluídos. Por fim, os resultados da pesquisa indicam que a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho é um processo que requer um esforço conjunto de empresas, instituições e sociedade.

A colaboração entre diferentes setores é essencial para a implementação de boas práticas e para a criação de um ambiente de trabalho que valorize a diversidade. A literatura destaca que a inclusão efetiva de pessoas com autismo no mercado de trabalho depende de um compromisso contínuo e da disposição para aprender e se adaptar às necessidades de cada indivíduo (Veras & Castro, 2021). A promoção da inclusão de pessoas com TEA não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade para enriquecer o ambiente de trabalho e contribuir para a inovação.

Conclusão

A inclusão de pessoas com (TEA) no mercado de trabalho é um desafio complexo, barrado por preconceitos e a falta de adaptações adequadas. Superar isso requer colaboração e conscientização da sociedade e das empresas. Oportunidades residem em políticas públicas e estratégias como flexibilização de horários, ambientes de trabalho tranquilos e programas de mentoria. Tais adaptações não só apoiam os indivíduos com TEA, mas melhoram o clima organizacional. É fundamental um compromisso contínuo para promover uma cultura inclusiva, desmistificando estigmas e garantindo os direitos e oportunidades.

Referências

ANADÃO, Maria. A clínica psicanalítica do transtorno do espectro autista. Pubsaúde, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31533/pubsaude14.a419. Acesso em: 13 jan. 2025.

BALBINO, E. et al. O aluno com transtorno do espectro autista e o mediador escolar: um olhar inclusivo. Diversitas Journal, v. 6, n. 1, p. 1593-1605, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1663. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRITO, M.; CARRARA, K. Alunos com distúrbios do espectro autístico em interação com professores na educação inclusiva: descrição de habilidades pragmáticas. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 3, p. 421-429, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1516-80342010000300018. Acesso em: 13 jan. 2025.

CARVALHO, M. Inserção de pessoas com autismo no mercado de trabalho: revisão integrativa. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 23, n. 2, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.23838. Acesso em: 13 jan. 2025.

FEITOSA, J. Estratégias para o atendimento odontológico de pessoas com transtorno do espectro autista. Research Society and Development, v. 12, n. 12, e03121243831, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i12.43831. Acesso em: 13 jan. 2025.

GUIMARÃES, V. O plano educacional individualizado (PEI) como ferramenta de inclusão dos estudantes com autismo na educação profissional. Revista Caderno Pedagógico, v. 21, n. 1, p. 2072-2097, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n1-108. Acesso em: 13 jan. 2025.

LEOPOLDINO, C.; COELHO, P. O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. Revista Economia & Gestão, v. 17, n. 48, p. 141-156, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5752/p.1984-6606.2017v17n48p141-156. Acesso em: 13 jan. 2025.

RUFATO, F. O transtorno do espectro autista na vida adulta e sua relação no mercado de trabalho. Revista